



Feira Multissetorial do Médio Piracicaba: negócios, indústria, futuro

Em sua 27ª edição, evento amplia protagonismo regional ao reunir mineração, comércio, serviços, indústria e empreendedorismo

Página 03

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



A guerra silenciosa pelos minerais do futuro

Projeto nacional sobre minerais críticos coloca o Brasil no centro de uma disputa estratégica que envolve soberania, transição energética, indústria e interesses globais

Páginas 04 e 05

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO



Geoflora: quando preservar também gera riqueza

Páginas 06 e 07

CONECTIVIDADE



VALE NET

A trajetória de crescimento da empresa na visão de seus fundadores

Páginas 09 e 10

DO ZERO AO TOPO:

A ascensão da Valenet

Nascida em uma pequena sala em Itabira, empresa criada por Michele e Emerson Reis transforma conectividade em infraestrutura estratégica, com estimativa de faturar R\$ 450 milhões em 2026



Houve um tempo em que falar de internet no interior de Minas parecia conversa de ficção. No fim dos anos 1990, enquanto boa parte do país ainda tentava compreender o que significava “estar conectado”, dois jovens empreendedores de Itabira decidiram apostar justamente naquilo que ainda não existia de verdade para a maioria das pessoas.

Sem investidores, sem estrutura robusta e longe dos grandes centros tecnológicos, Michele e Emerson Reis começaram praticamente do zero.

Nascia, em 1998, a Valenet, uma empresa local, dentro de uma pequena sala na Associação Comercial de Itabira. A operação era simples, mas o sonho — enorme.

Naqueles primeiros anos, Michele vendia internet de porta em porta, distribuía panfletos pela cidade, instalava equipamentos nos computadores dos clientes e fazia cobranças à noite e nos fins de semana. Emerson construía infraestrutura, saía a campo e canalizava toda energia na consolidação de um modelo de negócio que, naquela época, ainda

parecia improvável para o interior. “Operar com escassez nos ensinou a dar valor a cada cliente”, lembram os fundadores.

Mais de duas décadas depois, a empresa que começou de forma artesanal se transformou em uma das maiores operadoras regionais do país. Hoje, a Valenet ocupa a posição de segunda maior provedora de internet de Minas Gerais (a 17ª do Brasil, conforme ranking da Anatel). O próximo objetivo já está desenhado: atingir R\$ 450 milhões em faturamento em 2026.

O risco de acreditar antes do mercado

Empreender com tecnologia no interior do Brasil, no fim dos anos 1990, significava assumir muitos riscos. A internet ainda era limitada. A infraestrutura era precária. O acesso à tecnologia era caro. E convencer as pessoas de que a conectividade faria parte do cotidiano exigia mais do que capacidade técnica — exigia visão.

Emerson e Michele precisaram construir o mercado enquanto construíam a própria empresa.

Cada cliente conquistado representava confiança. Cada expansão dependia de criatividade financeira. Sem aportes externos, o crescimento acontecia com reinvestimento constante e muitas horas de trabalho.

Ao longo dos anos, a empresa desenvolveu uma cultura baseada em adaptação rápida. Quando perceberam que determinadas tecnologias estavam ficando para trás, Michele e Emerson decidiam antecipar mudanças — mesmo que isso significasse desmontar estruturas e começar novamente. Foi essa mentalidade que levou a Valenet a investir cedo em fibra óptica, muito antes de a tecnologia se tornar padrão em boa parte do interior mineiro.

A aposta mudou a escala do negócio. Hoje, a empresa opera mais de 20 mil quilômetros de rede própria de fibra óptica e atende mais de 160 localidades em Minas Gerais.

Crescimento acelerado — sem romper as raízes

O crescimento da Valenet impressiona não apenas pelo tamanho, mas pela consistência. Desde

2017, a empresa registra expansão média superior a 20% ao ano, sustentada por investimentos que ultrapassam R\$ 100 milhões anuais em infraestrutura, modernização de rede e tecnologia.

A companhia também ampliou presença em regiões estratégicas, como o Vale do Aço e o Vale do Rio Doce. Cidades como Governador Valadares e Ipatinga passaram a integrar o mapa recente de expansão da operadora, em projetos que envolveram cerca de R\$ 3,5 milhões em construção e revitalização de redes.

Ao mesmo tempo, a Valenet incorporou aproximadamente dez provedores regionais nos últimos anos — estratégia que permitiu ampliar a capilaridade sem abandonar o atendimento local.

Num mercado historicamente dominado por grandes grupos nacionais, a empresa mineira escolheu competir apostando justamente naquilo que gigantes costumam perder com o crescimento: proximidade. “Em Minas, o feedback tem nome e sobrenome”, afirmam os fundadores Emerson e Michele Reis.

A frase ajuda a explicar parte da

identidade construída pela companhia. A chamada “mineiridade” virou ativo operacional. Está no atendimento regionalizado, na comunicação direta, na lógica de relacionamento de longo prazo e na manutenção de equipes próximas das comunidades atendidas.

Da internet residencial à infraestrutura crítica

Ao longo dos últimos anos, a Valenet deixou de atuar apenas como provedora de banda larga residencial. A empresa passou a ocupar espaço crescente em soluções corporativas e infraestrutura tecnológica crítica — movimento que acompanha a transformação digital acelerada de empresas, governos e cidades.

Hoje, a companhia oferece serviços como link dedicado corporativo, Cloud Backup, SD-WAN, firewall de última geração, telefonia IP, monitoramento inteligente e conectividade via FWA 5G.

O avanço no segmento empresarial acompanha uma mudança profunda no próprio mercado.

Com operações cada vez mais dependentes de conectividade, falhas de rede deixaram de representar apenas transtornos técnicos e passaram a gerar impactos financeiros, operacionais e de segurança.

Dados da própria Valenet Empresas mostram que 94% das empresas brasileiras sofreram interrupções não planejadas nos últimos três anos — parte delas evitável com infraestrutura dedicada e redundante.

O cenário de cibersegurança também elevou a importância do setor. Apenas no primeiro trimestre de 2025, o Brasil registrou 16 mil ataques cibernéticos contra órgãos públicos, crescimento de 51% em relação ao ano anterior.

Nesse contexto, a empresa ampliou sua atuação para áreas como monitoramento de barragens, infraestrutura digital para municípios e projetos ligados a cidades inteligentes.

A conectividade deixou de ser apenas serviço. Virou infraestrutura essencial.

Liderança construída com

firmeza e sensibilidade

Parte importante da trajetória da empresa também passa pela construção da liderança de Michele Reis em um ambiente historicamente masculino. Ela relata ter enfrentado resistência, silenciamento e ambientes corporativos onde a presença feminina nem sempre encontrava espaço legítimo de decisão.

Mas foi justamente nesse cenário que desenvolveu uma liderança baseada em escuta, proximidade e firmeza. “Não comecei pensando em ocupar uma posição de liderança. Fui construindo esse espaço ao longo do caminho”, afirma.

Ao falar sobre empreendedorismo feminino, a sócia-fundadora evita romantizações. Descreve a sobrecarga emocional de conciliar maternidade, faculdade, vida pessoal e a construção de uma empresa em expansão.

O futuro conectado pelo interior

Em um país acostumado a concentrar inovação tecnológica nos grandes centros urbanos, a trajetória da Valenet desafia uma

lógica histórica.

A empresa nasceu no interior mineiro, cresceu conectando regiões antes negligenciadas pelo mercado e agora projeta um novo ciclo de expansão — inclusive para além de Minas Gerais.

Ao mesmo tempo, preserva características que ajudaram a consolidar sua reputação: atendimento próximo, presença regional e entendimento profundo das comunidades onde atua.

Hoje, a companhia investe em inteligência artificial aplicada ao suporte técnico, automação, expansão contínua da fibra óptica e novos modelos de conectividade. Mas talvez o maior diferencial da empresa continue sendo outro. A capacidade de crescer sem perder completamente a memória de onde veio.

Porque, antes dos quilômetros de fibra óptica, dos contratos corporativos e dos números milionários, houve uma pequena sala emprestada em Itabira. E dois empreendedores dispostos a apostar em um futuro que quase ninguém ainda conseguia enxergar.



A VALENET EM NÚMEROS

Uma trajetória de crescimento consistente

- Fundação: 1998
- Cidade de origem: Itabira
- 2ª maior operadora de internet de Minas Gerais
- 17ª maior operadora do Brasil
- Mais de 20 mil km de rede própria de fibra óptica
- Presença em mais de 120 localidades mineiras
- Base superior a 216 mil clientes
- Crescimento médio acima de 20% ao ano desde 2017
- Investimentos superiores a R\$ 100 milhões anuais
- Projeção de faturamento para 2026: R\$ 450 milhões
- Aproximadamente 10 provedores regionais incorporados nos últimos anos
- Expansão recente para regiões como Vale do Aço e Vale do Rio Doce
- Atuação em soluções corporativas, cidades inteligentes, monitoramento, segurança digital e infraestrutura crítica